
SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de junho de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta esta sessão especial que foi requerida pelo deputado estadual licenciado e atual secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, Valmir Assunção, para entregar o Título de Cidadão Baiano ao professor e ex-senador da República Dr. Abdias Nascimento.

Convido para compor a mesa o Sr. Professor e homenageado Abdias do Nascimento (palmas, muitas palmas); a Exm^a Sr^a Secretária de Promoção da Igualdade Luiza Helena Bairros, representante do governador do Estado da Bahia Jaques Wagner (palmas); o Sr. Secretário Adjunto Elói Araújo, representante do Sr. Ministro de Estado e chefe da Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial, Edson Santos (palmas); o Exm^o Sr. Vice-Prefeito da cidade do Salvador, professor Edvaldo Brito, representando o prefeito João Henrique (palmas); o meu querido amigo, Exm^o Sr. Dr. Waldir Pires, ex-governador do Estado da Bahia (palmas); o Exm^o Sr. Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado da Bahia, Dr. Almiro Sena, representante do procurador-geral de Justiça, Dr. Livaldo Britto (palmas); a Sr^a Ouvidora-geral da Defensoria Pública, Anhamona de Brito, representando a Defensora Pública Geral, Dr^a Tereza Cristina; a representante das religiões de matriz africana, Sr^a Mãe Stella (palmas); o meu querido amigo, deputado estadual e atual secretário de Estado, Valmir Assunção, proponente desta sessão (Palmas); o Sr. Presidente da banda Ilê Aiê e representante dos grupos afros, Vovô do Ilê (palmas); o Sr. Presidente do Partido dos Trabalhadores da Bahia, Jonas Paulo (palmas); o Sr. Secretário geral do PDT, representando o presidente do partido e atual presidente do PDT de Salvador, Alexandre Brust (palmas).

Convido os presentes para ouvir o Hino ao 2 de Julho, executado pelo tecladista Sargento PM Josué, acompanhado pelo tenor Soldado PM Lima.

(Execução do Hino ao 2 de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos deputados Reinaldo Braga, do PSL; Bira Corôa, do PT e Zé Neto, do PT.

Convido o deputado licenciado, autor do projeto de resolução e atual secretário do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, meu querido amigo deputado Valmir Assunção, para saudar o homenageado.

O Sr. VALMIR ASSUNÇÃO:- Quero dizer ao presidente desta Casa e aos demais convidados que essa homenagem, que é o Título de Cidadão ao Prof. Abdias Nascimento, é para mim um momento especial que a Assembleia Legislativa presta a uma pessoa que ao longo dos seus mais de 90 anos sempre foi coerente com os seus princípios, suas convicções. E mais do que estarmos homenageando-o, acho que a presença do Prof. Abdias Nascimento para receber esse Título de Cidadão também é uma homenagem àqueles que lutam, têm princípios, coerência, com a causa da raça negra, com as causas populares, mas sobretudo àquelas pessoas que nunca saem do seu percurso, nunca abrem mão das suas convicções.

Quero iniciar, Sr. Presidente, esta saudação agradecendo a presença de todos, dos jovens, dos adolescentes, das pessoas que ao longo de suas vidas aprenderam, conhecendo ou não, os ensinamentos de Abdias Nascimento.

E eu digo isso, Sr. Presidente, porque quando me sugeriram apresentar a esta Casa o nome do Prof. Abdias Nascimento para se tornar cidadão da Bahia, até por ser originário de Nova Alegria, Extremo Sul do Estado, não conhecia quem era Abdias Nascimento. Então os companheiros Gujão, Samuel Vida e tantos outros me falavam que era importante homenagear esse cidadão brasileiro, esse cidadão do mundo. E me apresentaram o currículo de Abdias Nascimento. E nesse currículo que tenho em mãos, não vou ler para ganhar tempo e ficará para os anais desta Casa, consta que Abdias nasceu em 14 de março de 1914, é artista plástico, poeta, dramaturgo, recebeu mais de 36 honrarias e títulos neste país e em alguns países do mundo. Consta ainda que Abdias foi deputado federal, senador da República, Secretário de Estado do Rio de Janeiro por duas ocasiões, Abdias é uma referência do povo negro no Brasil e no exterior.

O povo negro tem poucas vozes em nosso País, mesmo reconhecendo que nós temos avançado muito nas políticas afirmativas, nas identidades culturais, nas relações que estabelecemos com outros países de matrizes africanas. E mesmo tendo avançado nessa trajetória, tenho convicção que parte desses avanços que tivemos é fruto do que Abdias escreveu, do que ele falou nas conferências, nos encontros, ajudando a formar gerações.

Hoje, nesta homenagem que a Assembleia Legislativa e o povo baiano prestam a Abdias Nascimento, é justamente porque uma parte da nossa população cada vez mais vem ganhando vozes. Isso é fundamental para o nosso povo e isso permite que Abdias Nascimento que é, sem dúvida nenhuma, uma das maiores referências do povo negro, e que essa homenagem é justamente para dizer a Abdias e a todo povo da Bahia, que essa voz, essa referência do povo negro, extrapolou. Tornou-se uma referência do povo baiano, do povo brasileiro, de todos aqueles que lutam por democracia, por cidadania, por direitos humanos e todos aqueles que lutam por liberdade neste País.

Então, Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, é uma homenagem na qual eu acabo sendo homenageado no momento em que estamos concedendo o Título de Cidadão ao professor Abdias Nascimento.

Quero saudar a todos da Mesa, saudar a nossa Secretária Luiza Bairros que representa o governador e saudar o nosso querido ex-governador Waldir Pires, assim, saúdo a todos dizendo que cada um filho dessa terra se orgulha de ser cidadão baiano. Nós temos o prazer, mesmo ele, ao longo de sua vida, sempre se sentiu e se orgulhou de ser baiano, sendo paulista, a partir de agora está nos anais desta Casa, no coração e

na mente de todo cidadão baiano.

Abdias Nascimento é um filho da Bahia, um cidadão baiano!

Muito obrigado, Abdias. Obrigado a todos e todas que estão aqui para essa homenagem ao nosso povo, homenagem a uma das mais brilhantes vozes, homenagem àquele que esteve no parlamento e no parlamento defendeu o nosso povo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de conceder a palavra ao meu querido amigo ex-governador Waldir Pires, pelo tempo que lhe convier.

O Sr. WALDIR PIRES:- Saúdo o querido amigo e presidente da nossa Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo. Abdias, você é a figura central da luta de nosso tempo como membro e como intérprete do povo negro do Brasil. Você pode imaginar a alegria de todo nós que conhecemos a sua luta de estarmos vivendo hoje um momento de enorme justiça e, ao mesmo tempo, de dignidade da história baiana. Incluir Abdias Nascimento no rol dos baianos é uma coisa que nos honra.

Eu gostaria de que Yolanda estivesse aqui hoje com você, Abdias, para lembrar as nossas velhas lutas pela transformação da sociedade baiana e brasileira.

Disseram-me agora, Abdias, que eu teria esta oportunidade de cumprimentá-lo e de dizer, como um homem de sua geração, o quanto todos nos sentimos profundamente honrados e enobrecidos por sua luta, companheiro.

Cumprimento os integrantes da Mesa, como a nossa secretária da Promoção Social, professora Luiza Helena, representando aqui o nosso governador; o nosso vice-prefeito Edvaldo Brito, professor eminente da universidade baiana; nossos secretários, nossos representantes do Ilê.

Saúdo Valmir, secretário de Estado, um homem que vem da luta, que fui dela contemporâneo. Conheci Valmir num determinado dia em que eu levava o governo da Bahia para o Extremo Sul. Naquele dia, lá em Itamaraju, eu dizia que, para conhecermos a realidade baiana e traçar as linhas de um projeto de mudanças, não bastariam apenas as reflexões de nossos companheiros mais capazes, como tivemos muitos. Era preciso ouvir as populações em toda parte.

E assim ouvimos Valmir na primeira audiência pública que um governador de Estado deu ao MST no Brasil. (Palmas) Isso em 1987. Eu ouvi aquele jovem – aliás, ele continua jovem até hoje, mas naquele tempo era quase um menino –, já uma liderança do processo de luta dos sem terra. Hoje, Valmir é o autor desta homenagem que se presta a Abdias.

Saúdo também o promotor de Justiça, representando o Ministério Público da Bahia, Dr. Almiro Sena; a ouvidora geral da Defensoria Pública, defensora Anhamona de Brito; Mãe Stella, que é uma figura extraordinária da fé, da generosidade, do acolhimento. Lembro-me muito das vezes em que a senhora transmitiu força a mim e à Yolanda, algumas em momentos difíceis da batalha que se trava para transformar a sociedade.

Já me referi ao nosso presidente do Ilê, Vovô, ao querido presidente do meu partido, Jonas Paulo, e ao secretário geral do PDT, Alexandre Brust.

Nós vivemos um instante importante, novo, da vida da humanidade. Às vezes me dizem que este instante é um instante difícil, às vezes de retrocesso, de dúvidas. Não! Estamos avançando, o povo brasileiro tem avançado. Não é na velocidade que desejaríamos, não é, Abdias? Muitas vezes nas nossas crenças e esperanças, na nossa decisão de lutar, imaginávamos que estaria ligada ao nosso próprio voluntarismo, à nossa própria capacidade resolver isso num curto espaço de tempo. Não é assim a história da humanidade, mas estamos avançando.

Abdias é um cidadão do mundo, é um grande cidadão do Brasil, hoje um cidadão baiano que vem na representação mais autêntica da raça negra, da civilização negra no universo, que prestou a este País uma contribuição extraordinária em todos os períodos da história, nas tentativas da transformação e de avanço que temos tido.

Creio que este ato da Assembleia, com a presença de Abdias aqui, testemunha, mais do que isto, consolida a nossa convicção de ver a civilização humana estar vencendo essa batalha. Estamos suprimindo preconceitos, discriminação, estamos ganhando essa batalha em toda parte, seguramente no Brasil. Estamos ganhando essa batalha no mundo contemporâneo.

Hoje, mais do que nunca, isso depende de convicções profundas de nós todos, não apenas políticas, religiosas, mas também de uma própria compreensão do destino da humanidade. Temos que acabar com a mediocridade das discriminações.

Essas discriminações foram extintas do corpo de constituições e também do de leis, mas é preciso que isso vá mais adiante, que essa batalha seja ganha na vida, na realidade social, no comportamento humano, na convivência, na decisão de sermos irmãos, efetivamente, com as diferenças suportáveis e legítimas que sejam simplesmente as da capacidade, mas com o suporte, com o atendimento e com a satisfação das necessidades de todos como filhos de Deus, na concepção que tivermos das religiões todas que devem ser respeitáveis e respeitadas.

Estamos atingindo um momento em que o mundo vive este período. Vive até porque não pode continuar de outra forma. O poder dos poderosos, esse está se extinguindo. O poder do dinheiro, o poder dos oligarcas, esses estão se extinguindo, porque o grande desafio de hoje é que nós tenhamos todos a compreensão de que democracia é a inclusão de todos os homens, mulheres, jovens, crianças. Todos, inclusão absoluta, total. Esse é o desafio.

Quando se diz que um país é democrático, é preciso que isso corresponda a uma realidade crescente da sociedade, não se trata de pôr apenas simplesmente nas leis, senão é mentira! Que nós incorporem na nossa reflexão, na nossa compreensão e nos nossos desafios a convicção de que dentro de tudo isso, seja nas religiões, seja no campo dos intelectuais e da cultura, seja no campo da política, que nós todos estejamos imbuídos e seguros e decididos à construção de uma ética da humanidade, de uma ética da fraternidade, de uma ética da solidariedade, de uma ética que compreenda que o ser humano é o destino da inteligência e do trabalho dos homens, das mulheres, dos jovens. É o ser humano.

Que isso superintenda e supervisione o bem-estar de todos. A capacidade de aceder, de chegar aos níveis todos possíveis para todos, segundo suas próprias decisões pessoais, segundo suas próprias capacidades. Abdias foi um homem dessa decisão e dessa orientação.

Sinto-me hoje feliz, Abdias, de estar aqui e poder dizer isso assim à minha terra, em alto e bom som: tive muita honra de conhecer Abdias nos primeiros tempos, logo depois que por aqui chegamos e nos mantivemos, depois da longa noite cinza da ditadura, quando foi possível nós todos viver em nosso País; trabalhar em nosso País; criar os nossos em nosso País.

Quero desejar a você que receba esse título como alguma coisa que nós nos honramos de conferir-lhe, que a Assembleia Legislativa da Bahia traduz um pensamento da Bahia quando lhe outorga o Título de Cidadão Baiano no rol de seus grandes títulos.

Muito obrigado, Abdias! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao representante do ministro Edson Santos, Sr. Elói Ferreira.

O Sr. ELÓI FERREIRA:- Boa-tarde a todos e a todas as pessoas, aos companheiros presentes a esta sessão!

Parabéns, deputado Valmir, é um prazer conhecê-lo e ver esta homenagem extraordinária que o senhor presta... nesta ocasião.

Sr. Presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, na pessoa de V. Ex^a, quero cumprimentar a todos os integrantes desta Mesa, numa tarde como esta, tão importante para todos os brasileiros negros, não negros e para toda a Nação brasileira.

Em nome da Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, em nome do ministro Edson Santos, gostaria, rapidamente, de fazer chegar às mãos do presidente da Assembleia, um estudo do IPEA-Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, o qual trata das políticas públicas e da desigualdade racial no Brasil 120 anos após a Abolição.

Trata-se de um material extraordinário, que, com certeza, deputado, ajudará V. Ex^a em todo o seu trabalho e toda a sua ação de construção de uma sociedade mais justa para os baianos e para todos os que estão militando na causa dos interesses públicos e populares. Ele contém um conjunto de produtos e de ações em que a nossa Secretaria tem trabalhado, para a construção de políticas de igualdade racial, de construção de um País mais justo, mais igualitário e mais fraterno. Tal material será entregue tanto ao nosso homenageado como ao deputado que prestou essa homenagem, deputado Valmir, e ao nosso companheiro do Ilê, o Vovô, nosso companheiro Jorge.

Gostaria de, mui rapidamente, fazer esta saudação em nome do ministro Edson Santos e quero confessar a vocês que a gente sempre se emociona quando vê esse companheiro e tem a oportunidade, a honra da presença dele, que é a referência para os brasileiros que estão empenhados na construção de um País mais justo. Abdias do Nascimento é uma referência para todos nós. Quando o vemos, temos aquela memória, imaginamos aqueles dias de 1511 quando tivemos o primeiro instante da entrada do negro no Brasil, o qual não veio a passeio, em viagem de turismo. De lá para cá, quantos negros entraram escravizados nos porões dos navios; quanta luta teve Zumbi dos Palmares pela liberdade, sendo a luta mais marcante de toda a campanha abolicionista, que culminou com a votação da Lei Áurea, de uma forma absolutamente insuficiente, com dois artigos, sendo um deles uma cláusula de vigência e revogatória.

Tivemos, naquele momento, o que era o sonho de todos: a liberdade. De lá para cá, tivemos, na década de 50, o primeiro diploma que acentuava que o racismo seria uma contravenção, um crime mais brando, um crime não tão cruel. Ao longo de todo esse tempo, tivemos a luta de todos os negros brasileiros, irreverenciados.

Quando chegamos à década de 80, Abdias do Nascimento assume. Foi a primeira vez que um dos Estados federados organiza uma Secretaria para poder tratar do problema racial. E quem dirigia essa Secretaria? Meu companheiro Abdias. Foi no governo de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, e Abdias dirigiu aquele processo, com toda a *expertise*, a sabedoria, para poder construir essa época.

Trago, rapidamente, esse debate histórico. Vemos muitos jovens aqui, e então, companheiro Abdias, a sua contribuição, no decorrer desse tempo inteiro, remete-nos a tudo isso. Hoje, no Brasil, o seu sonho semeado de um país mais justo e igualitário está brotando. A semente que o companheiro plantou está brotando.

A Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial trabalha incessantemente pela implantação da política de cotas, e em nosso País alguns resistem. Mas quem resiste? Trabalhamos incessantemente pela implantação e aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, que, hoje, está sob um ataque cerrado, injustificado, que não pode encontrar guarida no seio dos democratas e daqueles que constroem esta nação e querem uma democracia plena em nosso País. A democracia não será plena enquanto houver desigualdade e enquanto não houver igualdade de oportunidades, e mesmo assim o Estatuto da Igualdade Racial e a política de cotas são atacados.

É interessante observar um aspecto. Diziam que, se levassem um negro, deputado Valmir, para a universidade através da política de cotas, ele não aprenderia, seria hostilizado pelos demais colegas, e a universidade teria seu mérito reduzido. O fato é que tudo isso caiu por terra, essas falácias caíram por terra, porque o negro que ingressa na universidade pela política de cotas tem tido tão bom resultado quanto os não-cotistas e não-negros. (Palmas)

Os estudantes negros que ingressam na universidade encontram no ambiente universitário, companheiro Abdias, a melhor convivência, porque a juventude é generosa e sabe da importância da diversidade. As universidades brasileiras, até pouco tempo, poderiam ser chamadas de universidades nórdicas, porque, quando olhávamos para os lados, não víamos diversidade. Um exemplo gritante é a Universidade de Brasília, que, até 2001, tinha apenas 2% de estudantes negros e, hoje, tem 12,5%. E já espelha um pouco do que é o nosso País o que podemos ver aqui hoje no Plenário desta Casa.

Essa luta para conquistar cotas, e o Estatuto da Igualdade Racial, que reúne muitas possibilidades, é um ponto de partida para a saúde, a terra, a educação, a cultura, o trabalho, a segurança e a justiça.

Tudo isso, companheiro Abdias, homenageado como cidadão baiano, do Brasil e do mundo e que semeou essa luta que hoje nos orienta e é referência para todos nós, a juventude que, hoje, está aqui, certamente não esquecerá desta tarde, porque o povo brasileiro, Abdias não é uma referência apenas para o povo negro, ele é uma referência para a nação brasileira - negros, não-negros, indígenas, quilombolas e ciganos - é uma referência para todos, pela sua tenacidade e capacidade de conduzir uma luta para conquistar a igualdade racial e de oportunidades. E não é para conquistar a cizânia, é

para conquistar a unidade do povo brasileiro.

Quero dizer, deputado Valmir, que V.Ex^a está de parabéns, companheiro Bujão, valoroso companheiro, que estimulou essa iniciativa e está junto conosco em toda essa empreitada, companheiro Abdias, sempre me orgulho de poder saudá-lo, porque a sua história é uma referência para todos nós e a sua luta semeou em todos nós o desejo de um País justo e igualitário, quero conclamar todos que estão neste Plenário saudando esta homenagem para a 2ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial, que ocorrerá nos dias 25 a 28 de junho e vai discutir os avanços e as perspectivas de construção das condições de igualdade, de fazer cumprir o que está na Constituição da República, que é o tratamento desigual aos desiguais, e, com isso, se buscar equidade, justiça e a verdadeira democracia.

Para isso, estejamos juntos para poder não ter medo, não ter constrangimento de conversar e debater com todos, que nós queremos um País justo, e isso passa pelo Estatuto da Igualdade Racial a ser aprovado na Câmara. Nós queremos um País justo, e isso passa pela aprovação da política de quotas no Senado da República.

A democracia impõe um grande debate. Vamos debater, vamos ser vitoriosos, porque é a semente que o Dr. Waldir semeou na luta pela democracia, que o companheiro Abdias semeou na luta pela democracia, e semeou a luta para construir esse País justo.

Parabéns, deputado Valmir, parabéns Assembleia e os deputados baianos que aprovaram essa justa homenagem. Companheiro, você merece isso, porque muito nos honra, honra ao Brasil, a todos, à Nação brasileira por sua sua história e sua luta. Cidadão baiano, parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra à Dr^a Luiza Bairros, representante do governador Jaques Wagner.

A Sr^a LUIZA BAIRROS:- Boa-tarde a todos. Gostaria de, por delegação do governador Jaques Wagner, em primeiro lugar, trazer um abraço afetuoso ao homenageado desta tarde, professor Abdias do Nascimento. E também trazer os cumprimentos ao secretário Valmir Assunção pela iniciativa da proposição desse título.

É importante frisar que o professor Abdias do Nascimento é uma referência, porque tem sido uma pessoa adiante do seu próprio tempo. Dos vários papéis que o seu talento permite-lhe desempenhar na vida, como ator, diretor teatral, artista plástico, escritor, poeta, destaque, no sentido mais amplo, o de intelectual, entendido naquele sentido que Milton Santos já tinha apontado, o intelectual como aquele que sempre critica ou que sempre provoca a reflexão em qualquer circunstância.

Quase tudo que nós sabemos hoje sobre o racismo brasileiro foi antecipado pelo professor Abdias do Nascimento. Tudo que nós falamos hoje sobre o papel estruturante do racismo na sociedade brasileira, de como o extermínio físico e intelectual de pessoas negras no Brasil se constitui, na verdade, como uma condição de genocídio, de como o racismo institucional tem produzido efeitos perversos sobre a vida da maioria das pessoas negras, do papel das instituições públicas e, no caso dele, de uma luta ferrenha em relação ao Itamaraty, na época em que essa instituição era uma das principais responsáveis pela criação de uma imagem internacional do Brasil que, com a ideia de

democracia racial, tornava invisível a presença dos negros na sociedade brasileira e invisibilizava mais ainda as nossas possibilidades políticas dentro deste País.

Abdias também antecipou, e muito, algo que, hoje, ainda é bastante presente como uma questão profunda dentro da nossa comunidade, que é a relação da Polícia com a juventude negra. Todas as pessoas que puderem ler uma carta que Abdias do Nascimento escreveu para o chefe de Polícia do Rio de Janeiro em 1945, se não souberem a data vão pensar que essa carta foi escrita hoje. É isso que eu digo por estar adiante do seu próprio tempo.

Do mesmo modo, muitas das formas de denúncia que utilizamos hoje já tinham sido antecipadas por ele - o teatro experimental do negro, os congressos do negro brasileiro e as primeiras denúncias em fóruns internacionais ainda no auge da ditadura militar. De todas essas capacidades e de toda a entrega que Abdias teve e tem em relação à luta, ao enfrentamento do racismo no Brasil, eu queria destacar uma que talvez seja menos conhecida ou, se conhecida, tem sido muito pouco citada.

Recentemente, eu estava com Sueli Carneiro e nós nos lembrávamos que na década de 80, no contexto das nossas lutas não só contra a ditadura militar no Brasil, mas também contra o regime do *apartheid* na África do Sul, foi realizado, em São Paulo, um Tribunal Winnie Mandela, um tribunal simulado para julgar os crimes de racismo. E, nesse tribunal, não havia representação da fala das mulheres negras mais jovens, as jovens da época da militância. Abdias tinha sido convidado para esse tribunal para fazer a fala do advogado de acusação do racismo. E ele iniciou o Tribunal Winnie Mandela com a fala dele dizendo o seguinte: *“Aqui vai falar uma mulher negra”*. Eu acredito que isso é uma coisa tão revolucionária do ponto de vista do que um homem negro na militância pode fazer. Ninguém nunca tinha feito isso antes dele, os homens da minha geração não fizeram, e eu nunca vi nenhum jovem negro de agora ousar tanto quanto ele a ponto de perceber qual é a sua posição, o seu significado e o seu papel dentro de uma população tão discriminada como a nossa e que tem nas mulheres negras um ponto de vulnerabilidade social dos mais profundos e dos menos valorizados dentro da militância, apesar de tudo que já fizemos.

Nesse sentido, acredito que conceder este Título de Cidadão Baiano a Abdias do Nascimento implica em responsabilidades que são mais nossas do que dele como sujeito desta homenagem. Em primeiro lugar, uma responsabilidade maior para a sociedade baiana e, dentro dela, para o movimento negro que tem que aprender com Abdias, que mais que homenageá-lo é preciso exercer a coragem e a capacidade para perceber o seu próprio tempo e para ir muito além dele.

Acredito que isso implica em responsabilidades para a Assembleia Legislativa da Bahia e para os Parlamentares e as Parlamentares que compõem esta Casa no sentido de fazer valer um debate profundo sobre o estatuto estadual da igualdade racial e contra a intolerância religiosa numa versão baiana do estatuto. Que não jogue na lata do lixo da história a importância de deixar evidente o enfrentamento, a intolerância religiosa e de não abrir mão de nenhum direito das comunidades quilombolas às suas terras.

Na Bahia, precisamos de uma legislação que tire o nosso Estado desse lugar vergonhoso de ser o estado brasileiro que menos intitulou comunidades de quilombo.

Conceder o título a Abdias Nascimento implica em responsabilidades também para o governo estadual, que eu aqui represento neste momento, juntamente com meu

colega Valmir Assunção, da Sedes. Não por acaso, dois secretários negros aqui que têm uma responsabilidade muito grande de manter dentro do governo da Bahia a continuidade do trabalho iniciado nesta gestão em relação à promoção da igualdade racial.

E muito particularmente no caso da Sepromi, Secretaria da Promoção da Igualdade, da qual sou titular, acho que fica também uma responsabilidade adicional de não subordinar os interesses da população negra baiana a projetos que queiram limitar e apequenar aquilo que são os nossos direitos efetivos dentro desta sociedade.

Enfim, este Título de Cidadão Baiano ao professor Abdias Nascimento só será válido - só será válido, repito - se, como ele próprio disse no seu livro, e agora estou de certa forma parafraseando-o, nós pudermos fazer com que o futuro da Bahia se confunda “com um futuro melhor para o negro, o qual exige uma nova realidade em termos de pão, moradia, saúde, trabalho, como requer um outro clima moral e espiritual, de respeito às componentes mais sensíveis da personalidade negra expressa em sua religião, cultura, história, costumes e outras formas”. Este é que é o compromisso que todas e todos nós devemos assumir daqui para a frente, independentemente do lugar que cada um de nós ocupa na sociedade.

Muito obrigada ao professor Abdias Nascimento. (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de registrar as presenças dos vereadores Henrique Carballal e Moisés Rocha, da Câmara de Vereadores de Salvador, como também a do ex-deputado Sargento Isidório.

Gostaria de convidar a esposa do homenageado, Sr^a Elizabete Nascimento, como também o deputado Valmir Assunção, autor da proposta, para que nós três juntos entreguemos o Título de Cidadão Baiano que a Assembleia Legislativa à unanimidade concedeu ao professor Abdias do Nascimento.

(O Sr. Abdias do Nascimento recebe o Título de Cidadão Baiano.) (Palmas, muitas palmas!)

(Apresentação musical.)

(Salve Abdias Nascimento!) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano, Professor Abdias Nascimento.

O Sr. ABDIAS NASCIMENTO: - Sr. Presidente, ...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Silêncio, por favor. Silêncio, por favor. Obrigado.

O Sr. ABDIAS NASCIMENTO: - Sr. Presidente, meu amigo Waldir Pires, autoridades, povo da Bahia, homens, mulheres e crianças, nascidos e não-nascidos, eu estou impossibilitado física e emocionalmente de produzir um discurso ao nível do que esta Assembleia merece, e em continuação a essas belas palavras pronunciadas pelos oradores que me precederam.

Vocês devem ver que eu não tenho condições... (Palmas. Muitas palmas e manifestações de apoio.)

Muito obrigado. (Palmas. Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meus parabéns de coração.

Assistiremos à apresentação da Banda Ilê Ayê com a música “Nossa honra tem que ser lavada”.

(Apresentação da Banda Ilê Ayê)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Ouviremos agora a apresentação da Escola Olodum e da Band'Erê cantando o Hino do Congresso Nacional Africano.

(Apresentação da Escola Olodum e da Band'Erê.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para encerrarmos com chave de ouro, a pedidos, gostaria de convidar os presentes a ouvir novamente o Hino ao Dois de Julho, executado pelo tecladista, sargento PM Josué, acompanhado pelo tenor, soldado PM Lima.

(Apresentação musical entoando o Hino ao Dois de Julho.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o Sr. Secretário Municipal da Reparação da Cidade do Salvador, Ailton Ferreira, para entregar entregar um livro que trata do mapeamento dos terreiros de Salvador ao baiano Abdias Nascimento. (Palmas)

O Sr. Secretário está pedindo ao vice-prefeito de Salvador, professor Edvaldo Brito, que faça a entrega do livro ao professor Abdias Nascimento.

(O Sr. Vice-Prefeito de Salvador, Dr. Edvaldo Brito, faz a entrega do livro ao professor. Abdias Nascimento.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em nome do Poder Legislativo, gostaria de parabenizar o deputado e secretário Valmir Assunção por este momento ímpar de propor a esta Casa a concessão do Título Cidadão Baiano, proposta aprovada por unanimidade em votação secreta, a um patrimônio não diria da Bahia, mas do Brasil.

Parabéns a todos os 63 parlamentares que votaram para que hoje a Bahia tivesse mais um ilustre baiano, Bahia, que não canso de dizer, de Mangabeira, Anísio Teixeira, Castro Alves e de tantas figuras ilustres que fizeram história nesta terra abençoada pelos deuses!

Parabéns, professor Abdias Nascimento, parabéns ao Poder Legislativo baiano por, neste dia feliz, importante, conceder o Título de Cidadão a uma figura ilustre que todos nós admiramos e amamos chamada Abdias Nascimento.

Está encerrada a sessão. (Palmas.)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*